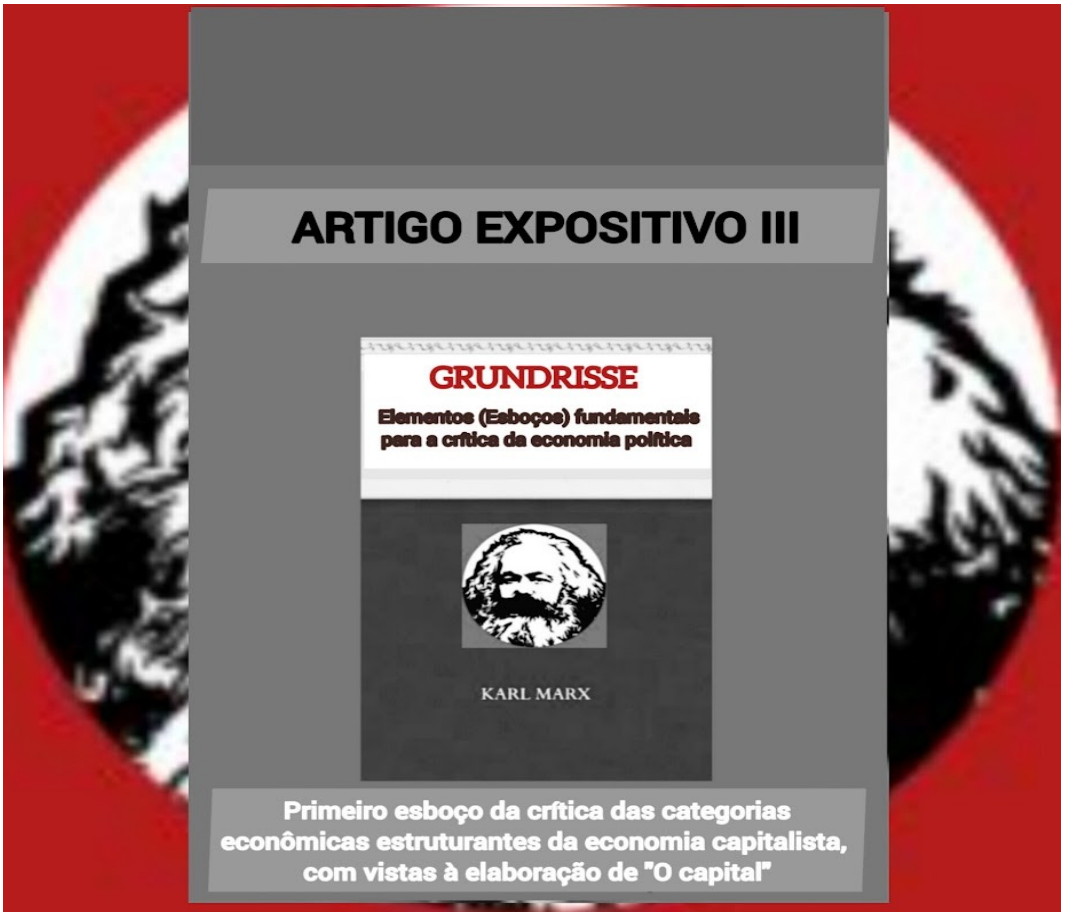
SEÇÃO PRINCIPAL
ARTIGOS EXPOSITIVOS DA BIBLIOGRAFIA DE KARL MARX DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA CAPITALISTA



FOLHETO Nº 02 (14.03.2025) — GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

CAPÍTULO DO DINHEIRO (A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO)

1) Crítica à Alfred Darimon e à teoria do dinheiro-trabalho de Pierre-Joseph Proudhon

1.1) Introdução

SUMÁRIO

FOLHETO Nº 01 (25.10.2024)
GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
NOTA DO EDITOR
MATERIAL COMPLEMENTAR

FOLHETO Nº 02 (14.03.2025)
GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPÍTULO DO DINHEIRO (A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO)
1) Crítica à Alfred Darimon e à teoria do dinheiro-trabalho de Pierre-Joseph Proudhon 4
1.1) Introdução 4
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 19

FOLHETO Nº 03 (Previsão: 30.04.2025)
GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPÍTULO DO DINHEIRO (A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO) (continuação)
1) Crítica à Alfred Darimon e à teoria do dinheiro-trabalho de Pierre-Joseph Proudhon (continuação)
1.2) Alfred Darimon, De la réforme des banques. Paris, 1856.
CONCLUSÃO DO EDITOR

FOLHETO Nº 04 (Previsão: 30.05.2025)
GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPÍTULO DO DINHEIRO (A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO) (continuação)
3) Gênese e essência do dinheiro
4) Funções do dinheiro
CONCLUSÃO DO EDITOR

FOLHETO Nº 05 (Previsão: 25.07.2025)
GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPÍTULO DO CAPITAL. PRIMEIRA SEÇÃO: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL
1) Transformação de dinheiro em capital
2) Capital e trabalho
3) Processo de trabalho e processo de valorização
4) Mais-valor (ou mais-valia)
5) Processo de desvalorização do capital
6) Processo de realização (reprodução) e acumulação do capital
CONCLUSÃO DO EDITOR

FOLHETO Nº 06 (Previsão: 26.09.2025)
GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPÍTULO DO CAPITAL. SEGUNDA SEÇÃO: O PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DO CAPITAL
1) Reprodução e acumulação do capital
2) Formações econômicas que precederam a produção capitalista
CONCLUSÃO DO EDITOR

FOLHETO Nº 07 (Previsão: 31.10.2025)

GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPÍTULO DO CAPITAL. SEGUNDA SEÇÃO: O PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DO CAPITAL (continuação)
1) O circuito do capital
2) Tempo de circulação e a rotação do capital
3) O capital fixo e o capital circulante
CONCLUSÃO DO EDITOR

FOLHETO Nº 08 (Previsão: 28.11.2025)

GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPÍTULO DO CAPITAL. TERCEIRA SEÇÃO: O CAPITAL QUE GERA FRUTOS: JURO. LUCRO (CUSTOS DE PRODUÇÃO ETC.)
1) O capital produtivo
CONCLUSÃO DO EDITOR

CONCLUSÃO GERAL DO EDITOR

FOLHETO Nº 09 (Previsão: 26.12.2025)

GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
APÊNDICE: O QUE OS GRUNDRISSE OFERECEM PARA A SUPERAÇÃO DO CAPITALISMO

FOLHETO Nº 02
(14.03.2025)

GRUNDRISSE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS [ESBOÇOS] PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

CAPÍTULO DO DINHEIRO (A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO)

1) Crítica à Alfred Darimon e à teoria do dinheiro-trabalho de Pierre-Joseph Proudhon

1.1) Introdução

No Artigo Expositivo III, estamos abordando analiticamente o primeiro conjunto de manuscritos da crítica ao modo de produção capitalista, intitulado *Grundrisse: Elementos fundamentais para a crítica da economia política*, redigidos e organizados por Karl Heinrich Marx entre 1857 e 1858.

Os *Grundrisse* são considerados a fundação teórica e metodológica da mais profunda investigação crítico-científica do capitalismo que se tem conhecimento. Referenciados como o laboratório econômico de Marx, correspondem à versão inicial dos primeiros resultados de uma longa jornada intelectual, teórica e política, que culminaria na obra-prima *O capital: Crítica da economia política*, destino final da Expedição Karl Marx.

Conforme adiantamos no Folheto nº 01, Nota do Editor, os manuscritos econômicos de 57/58, denominados, para efeito do Artigo Expositivo III, de "Grundrisse propriamente ditos", foram sistematizados em sete cadernos dedicados especificamente aos fundamentos da crítica da economia política capitalista. Nos *Grundrisse*, esses cadernos estão alocados em apenas dois capítulos: o "Capítulo do dinheiro" e o "Capítulo do capital".[1]

1 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse. Manuscritos econômicos de 1857-1858. Esboços da crítica da economia política**. Rio de Janeiro-RJ: Boitempo Editorial, 2011, p. 67 (Nota de pé de página)). A propósito do capítulo sobre o dinheiro, o filósofo italiano Antonio Negri, em seu livro *Marx além de Marx*, e o pensador ucraniano Roman Rosdolsky, em sua obra *Gênese e estrutura de O capital*, ambas sobre os *Grundrisse*, chamam a atenção para a numeração atribuída por Karl Marx ao capítulo. Os manuscritos econômicos de 1857/1858 começam com a seguinte numeração: "II. O capítulo do dinheiro". Evidentemente, isso sugere que deveria existir o capítulo I. Tanto Negri quanto Rosdolsky interpretam que o capítulo ausente seria dedicado ao *valor*, dada a centralidade dessa categoria no pensamento de Marx. Embora o tópico I não tenha sido redigido, há um começo de esboço sobre o *valor* no Caderno VII, segundo o filósofo italiano. O fato é que os dois autores citados não veem erro ou mero acaso na numeração dada. Roman Rosdolsky parece fornecer uma explicação para o fato na Nota 2 da Parte II do seu livro: "Como é natural, essa teoria [a teoria do valor] já está implícita nos *Grundrisse*, já que todo o

No presente Folheto e nos dois seguintes, reproduziremos o **Capítulo do dinheiro**, que abrange o Caderno I e parte do Caderno II. O referido tópico se destaca por conter a **formulação inicial da teoria de Karl Marx sobre o dinheiro**.[2]

No exame do dinheiro no âmbito do capitalismo, nosso teórico alemão-prussiano, de Trier (região da Renânia, província da Prússia, reino da antiga Alemanha), identificou que essa categoria desempenha duas funções: uma **econômica** e uma **social**. Para Karl Marx, na sociedade burguesa, o dinheiro não é apenas um meio de circulação das mercadorias ou um simples instrumento intermediário neutro das trocas. Esta é a sua função econômica. Uma função essencial para o funcionamento de qualquer mercado, pois faz com que o dinheiro atue como medida e expressão do valor das mercadorias e serviços, além de facilitar as trocas.

No capitalismo, de acordo com Marx, o dinheiro desempenha também uma função social e ideológica muito complexa e que vai além da esfera econômica. A faceta social do dinheiro, de **caráter negativo**, além de o colocar como um **elemento central** na **reprodução das relações de exploração** e **alienação do trabalho**, tem o condão de **ocultar as contradições intrínsecas ao sistema** e de **naturalizar as desigualdades sociais e as relações de classe** que, na verdade, no pensamento marxiano, decorrem do **processo histórico**.

Ao investigar a função social do dinheiro, o autor dos *Grundrisse* descobriu que, na sociedade burguesa, ele reflete, amplifica e eterniza as relações de exploração do trabalho. Ao trazer para a análise as categorias de alienação (ou estranhamento) e também de fetichismo, veremos, com o auxílio do professor Mário Duayer, que Marx as utiliza exatamente para criticar essas relações e as condições sociais do capitalismo, bem como para desqualificar propostas meramente reformistas da sociedade do capital.

---

desenvolvimento do livro está baseado na teoria marxiana do valor". Na mesma linha de raciocínio, Antonio Negri afirma: nesses manuscritos, "A análise do dinheiro constitui o terreno específico que nos permite analisar a forma valor". E diz mais: "No Marx dos Grundrisse, essa relação [do dinheiro com o valor] é fundamental" (NEGRI, Antonio. **Marx além de Marx: Ciência da crise e da subversão: caderno de trabalho sobre os Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Autonomia Literária, 2016, p. 43; ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora, 2001, p. 95, c/c Nota 2). Aliás, reportando-nos à obra definitiva de Karl Marx, *O Capital*, esta não se inicia nem com a categoria *valor* nem com o *dinheiro*, mas sim com a *mercadoria*. O porquê dessa escolha é explicado no nosso Artigo Expositivo I – *Gênese e estrutura de "O capital" de Karl Marx* (Folheto nº 02 Capítulo 2 - "A estrutura da obra [*O capital*] de Marx"), que reproduz o importante estudo de Roman Rosdolsky sobre os *Grundrisse*.

2 O filósofo argentino Enrique Dussel, referindo-se ao tema do dinheiro na bibliografia marxiana, assinala que essa categoria econômica sempre ocupou um lugar privilegiado nas preocupações teóricas de Marx. Nessa linha, Dussel aponta que, antes de aparecer nos *Grundrisse* (1857/1858) e em *O capital* (1867), o tema foi tratado no ensaio *Sobre a questão judaica* (1843) e nos *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844), também conhecidos como *Manuscritos de Paris*. Segundo Enrique Dussel, o filósofo alemão também abordou a questão do dinheiro no escrito *Miséria da filosofia* (*Manuscritos de Bruxelas*, 1847), onde se opôs publicamente ao filósofo anarquista/socialista francês Pierre-Joseph Proudhon e à sua teoria do dinheiro-trabalho, pano de fundo do primeiro item do capítulo que abre os *Grundrisse* propriamente ditos, conforme veremos neste e no próximo folheto. Em 1851, nas anotações dos seus estudos no Museu Britânico (*Manuscritos de Londres*), Marx debruçou-se mais uma vez sobre o assunto. Entre agosto e meados de novembro de 1858, depois de concluir os *Grundrisse*, ele retoma à questão do dinheiro no *Urtext* (texto primitivo ou preparatório do livro *Para a crítica da economia política*). Por fim, em 1859, na mencionada *Para a crítica*, Marx abordou o tema pela última vez antes de *O capital* (*in* DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012, p. 67 Nota 1 e p. 312).

Na forma socioeconômica capitalista, o dinheiro não só espelha, mas também reforça as relações de poder e de desigualdade. No capitalismo, de acordo com Karl Marx, o dinheiro tem a capacidade de escamotear as relações sociais que estão por trás do processo de produção, criando uma aparência de neutralidade que mascara a exploração do trabalho. Veja o que o filósofo prussiano de Trier escreveu nos manuscritos de 1857/1858: "[...] o poder que cada indivíduo exerce sobre a atividade dos outros ou sobre as riquezas sociais, existe nele como o proprietário de *valores de troca*, [como o proprietário] de *dinheiro*. Seu poder social, assim como seu nexo [vínculo] com a sociedade, [o indivíduo] carrega consigo no bolso" (grifo do autor).[3]

A investigação da natureza do dinheiro e de seu papel no modo capitalista de produção, desenvolvida nos *Grundrisse* propriamente ditos, não só é central para a análise específica das relações sociais e econômicas que surgem e se desenvolvem nesse contexto, mas também para a crítica geral marxiana da economia política. A questão do dinheiro, em Marx, lança luz não apenas sobre as relações sociais e econômicas, mas também sobre as contradições internas que as permeiam e sobre as formas de dominação estabelecidas na sociedade burguesa.

Não obstante a centralidade da categoria econômica do dinheiro nas preocupações iniciais de Karl Marx, este teórico não inicia os manuscritos de 1857/1858 com um estudo particular e coordenado dessa forma de expressão do valor dos bens e serviços. Em primeiro lugar, ele polemiza explicitamente com as ideias defendidas pelo deputado francês **Alfred Louis Darimon** no livro ***De la réforme des banques*** (em português, *Sobre a reforma dos bancos*), publicado na cidade de Paris em 1856, e, implicitamente, controverte com o pensamento do filósofo socialista e anarquista também francês **Pierre-Joseph Proudhon**, de quem Darimon era discípulo e secretário.

Apesar de ser dirigida diretamente à Louis Darimon, a crítica exposta no primeiro item do "Capítulo do dinheiro" tem como pano de fundo, embora como uma base importante, a **tese do dinheiro-trabalho** de Joseph Proudhon, que fundamenta as ideias contidas em *De la réforme des banques*. É dessa polêmica que tratamos neste e no Folheto nº 03.

A crítica a Alfred Darimon é frequentemente vista como um ponto de partida para a formulação da teoria do dinheiro de Karl Marx, mas não o único. Apesar de a teoria marxiana possuir uma base mais ampla, que, além de envolver uma análise detalhada anterior da economia política clássica (como a teoria do valor-trabalho de David Ricardo, o papel do dinheiro em Adam Smith e a teoria monetária de economistas antecedentes a Ricardo e Smith), abrange também a observação e a compreensão da prática capitalista da época.[4] Contudo, esses antecedentes não diminuem a importância da crítica de Marx ao

3 MARX, Karl Heinrich. Op. cit., p. 105.

4 Karl Marx criticou todas essas teorias basicamente por não aprofundarem a relação e a distinção entre valor da mercadoria, preço e dinheiro. Para o autor dos *Grundrisse*, aquelas teorias não percebiam a conexão, cara para ele, do valor com o caráter social das relações de produção capitalistas, viam o valor como necessariamente igual ao preço, tampouco enxergavam o dinheiro como um produto social específico do capitalismo, como um

proudhonianismo para a formulação da sua teoria monetária, entendida esta no contexto da crítica ao capitalismo e da análise das relações de produção. Embora o autor dos *Grundrisse* ridicularizasse Proudhon, segundo Enrique Dussel, "a verdade é que aprendeu muito com ele".[5]

A partir do exame do dinheiro, Karl Marx desenvolve sua compreensão da categoria **valor**, concebendo-a como uma **construção social** fundamentada no **trabalho**. Partindo do mesmo lugar, o teórico de Trier também formula sua concepção sobre as **relações sociais de produção**, que nada mais são do que as **interações entre as classes sociais**, em especial entre os capitalistas (proprietários dos meios de produção) e a classe trabalhadora (detentora da mercadoria força de trabalho, que é vendida aos capitalistas). Tanto a compreensão do valor quanto a análise das interações entre as classes sociais são imprescindíveis para entender a **exploração** que caracteriza a sociedade burguesa.

Mas, quem foi Alfred Louis Darimon, alvo preferido do nosso pensador na crítica à corrente liderada pelo socialista e anarquista Pierre-Joseph Proudhon?

Darimon, nascido na França em 1819 e falecido nesse país em 1902, foi um republicano convicto, membro do parlamento francês e jornalista. Em sua vida intelectual e política, lidou com questões econômicas e financeiras, defendendo, por exemplo, o livre comércio. No corpo legislativo, na condição de deputado, lutou pela criação de câmaras sindicais e de cooperativas para trabalhadores. Em termos literários, Alfred Darimon publicou várias obras, incluindo *De la réforme des banques*.[6]

A tese principal do livro de Louis Darimon consiste em atribuir aos lastros do dinheiro vigentes – no caso, ao **padrão ouro adotado pela Grã-Bretanha** e ao **padrão bimetálico (ouro e prata) da França** – a **responsabilidade pelas crises monetárias** enfrentadas por esses países. O autor francês sustentava que tais crises poderiam ser resolvidas com o **abandono do regime monetário vigente e do sistema bancário e de crédito** atrelado exclusivamente ao lastro metálico do dinheiro, em favor de regimes e sistemas mais flexíveis.

Entendendo que os problemas e crises do capitalismo poderiam ser resolvidos com ajustes e reformas na **esfera de circulação das mercadorias** e na **esfera da circulação do capital**, Louis Darimon, um autêntico "porta-voz" do proudhonianismo, propunha, primeiramente, a alteração do **sistema monetário metálico** (padrão ouro e prata), o que, na economia política, de acordo com o especialista em políticas públicas Roberval de Jesus Leone dos Santos, está relacionado à circulação simples de mercadorias, e, complementarmente, a mudança no sistema bancário e de crédito, que, por sua vez, ainda segundo Leone dos Santos, corresponde à circulação de capital.[7]

"fetiche" que oculta as relações sociais de exploração desenvolvidas no âmbito da sociedade burguesa, mas tão somente como intermediário neutro das trocas (*in* CARCANHOLO, Reinaldo A. **Marx, Ricardo e Smith: Sobre a Teoria do Valor-Trabalho**. Vitória-ES: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (EDUFES), 2013, p. 25-30).

5 DUSSEL, Enrique. Op. cit., p. 67 e 68 (Nota 1).

6 Mais sobre Alfred Darimon, veja em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon (Visto em 31.10.2024).

7 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon. Diálogos sobre o dinheiro**. Artigo. São

Na crítica que abre os manuscritos econômicos de 57/58, como bem continua afirmando Roberval Leone, estão presentes, "do ponto de vista seminal", os fundamentos e as contribuições decisivas de Karl Marx sobre a categoria dinheiro, além de outras como mercadoria, valor, capital e mais-valia (ou mais-valor). Junto com o dinheiro essas categorias "formam uma parte da totalidade das relações sociais do modo de produção capitalista, e que somente em *O capital* terão a aplicação final e mais acabada".

A crítica apresentada nos *Grundrisse* propriamente ditos, na avaliação do filósofo italiano Antonio Negri, apenas de relance pode parecer como mais um apontamento entre tantos realizados por Karl Marx contra seus adversários teóricos e políticos: "[...] De fato, na polêmica sobre o dinheiro, se tramam os fios que vão constituir o eixo dos *Grundrisse* e, em consequência, da crítica ao 'verdadeiro socialismo' [termo relacionado com o pensamento dos chamados socialistas "utópicos", franceses] à espera da 'crise iminente' [a crise econômica e financeira de 1857], assim como do extraordinário esforço de aprofundamento teórico [dispendido por Marx sobre o capitalismo]".[8]

Como veremos no próximo fascículo, o teórico alemão-prussiano rejeitou veementemente as teses dos proudhonistas, argumentando que as crises econômicas modernas não decorrem de questões técnicas específicas, como um padrão monetário que favorece a especulação ou um sistema bancário falho, mas sim de contradições estruturais inerentes ao capitalismo, cujo cerne se encontra na esfera da produção.

As ideias-chave dos socialistas franceses, desde Saint-Simon e Charles Fourier, chegando a Proudhon, foram cruciais não apenas para a crítica que Karl Marx fez ao socialismo que defendiam, mas, principalmente, para a compreensão do dinheiro no capitalismo.[9] Partindo do dinheiro, Marx desenvolve conceitualmente outras categorias fundamentais, como mercadoria, trabalho, valor, capital e mais-valia (ou mais-valor). Nos *Grundrisse*, essas categorias, juntamente com o dinheiro, formam uma parte da totalidade das relações sociais do modo de produção capitalista. Esse conjunto de categorias econômicas, que também inclui propriedade dos meios de produção, acumulação de capital, Estado, relações de classe, exploração, mercado, concorrência, crises, fetichismo, entre outras, foi ali profundamente analisado por Marx, e, de forma mais acabada, em *O capital*, dez anos mais tarde.

Entranhando na polêmica com o deputado proudhonista e na crítica indireta a Joseph Proudhon, que ocupam várias páginas dos manuscritos de 57/58, Roman Rosdolsky observa que importantes conceitos para a compreensão do capitalismo e suas contradições já são ali introduzidos, e até mesmo desenvolvidos com certa profundidade, embora outros apareçam apenas pontualmente para serem retomados em obras posteriores: O que é o dinheiro? O que é dinheiro de crédito? O que é circulação simples?

Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001, p. 48. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf. Consultado em 31.10.2024.

8 NEGRI, Antonio. Op. cit., p. 62.

9 Sobre os dois socialistas franceses citados, veja em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_de_Saint-Simon e https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Fourier (Sites consultados em 30.11.2024).

Quais as singularidades que distinguem os sistemas de crédito e monetário? O que é valor? O que é preço?[10]

Em *Para a crítica da economia política*, de 1859, e nos três primeiros livros de *O capital* (1857, 1884 e 1895), segundo o economista britânico Andrew Kliman, parte do que é abordado sobre funções do dinheiro, diferentes formas de dinheiro, o desenvolvimento histórico do dinheiro, questões financeiras, a divisão entre dinheiro e outras mercadorias e as consequências dessa divisão (incluindo a separação de venda e compra e como ela torna as crises possíveis) já tinha sido antecipado na crítica a Darimon. Aqui se tem um bom exemplo de que não pode deixar de inserir essa crítica como componente importante para a estrutura teórica que o filósofo de Trier construiu a partir dos manuscritos de 1857/1858.[11]

Contudo, além da motivação teórica da crítica exposta no primeiro item do "Capítulo do dinheiro", há também um outro motivo para a sua feitura: a **motivação político-ideológica**. Escrevendo no contexto da crise econômica e financeira de 1857, Karl Marx sentiu a necessidade de adiantar suas próprias explicações sobre o fenômeno. Essa exigência levava em consideração o panorama político da época, notadamente em razão das análises e propostas de resolução da crise defendidas por Joseph Proudhon e pelos adeptos do seu pensamento. As ideias de Proudhon exerciam crescente influência nos movimentos de trabalhadores franceses e de outros países da Europa, como, por exemplo, na AIT – Associação Internacional dos Trabalhadores (ou Primeira Internacional), fundada em 1864, na Inglaterra, com a finalidade de organizar a classe trabalhadora mundial para a revolução socialista internacional, perante a qual Marx usufruía de grande prestígio e poder desde a sua criação.[12]

Naquele período havia uma questão a destacar: nosso filósofo alemão precisava clarificar teoricamente o que se dizia ao movimento operário, até porque sua preocupação em desenvolver uma teoria anticapitalista e de superação desse modo de produção visava orientar o movimento operário na luta política revolucionária. Daí porque o comentário de Marx em relação ao proudhonianismo, reproduzido pelo filósofo argentino Enrique Dussel do livro *A Filosofia da Miséria*: "[...] era necessário demonstrar as suas falácias".[13]

Contudo, como de certa forma já apontamos nesta introdução, a crítica marxiana às propostas dos socialistas proudhonistas para lidarem com as contradições do capitalismo superava a questão meramente política. Na aferição de Dussel, a discussão do "dinheirismo" de Darimon foi uma ocasião propícia para Marx "esquentar o motor [...] afim de dar mais consistência ao seu próprio discurso teórico, inicialmente com

10 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 35 a 60, 100 e 140, 50 e 75, 120 e 160, 75 a 100.
11 KLIMAN, Andrew. **A crítica de Marx a Darimon nos Grundrisse**. Disponível em https://marxisthumanistinitiative.org/economics/marxs-critique-of-darimon-in-the-grundrisse.html. Visto em 31.10.2024. Idem em relação ao parágrafo seguinte.
12 Sobre a AIT, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Internacional_dos_Trabalhadores (Site visto em 31.10.2024).
13 DUSSEL, Enrique. Op. cit., p. 67.

vacilações, depois, lentamente, cada vez com maior firmeza".

Mencionamos que a redação e a organização dos manuscritos que compõem os *Grundrisse* estão contextualizadas temporalmente na debacle econômica e financeira global do capitalismo de 1857.

A crise, que desencadeou a pressa na redação e organização dos manuscritos, teve início nos Estados Unidos em 24 de agosto daquele ano, com a falência do banco "Ohio Life Insurance and Trust Company", se espalhou para a Europa, afetando principalmente a Inglaterra, França e Alemanha, cujos mercados já estavam fortemente interligados aos Estados Unidos, até chegar à América Latina. O impacto geral foi profundo: falência de diversas instituições financeiras; queda do comércio internacional; desaceleração da indústria e perda de confiança nos mercados de capitais. Um dos momentos mais dramáticos foi a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, símbolo do malogro do sistema financeiro especulativo da época.

A crise, de caráter internacional, dada a já considerável interconectividade econômica entre países nos anos 1850, foi impulsionada por um desequilíbrio econômico causado pelo fluxo excessivo de metais preciosos (lastro do dinheiro da época), proveniente, sobretudo, da corrida do ouro no Oeste dos Estados Unidos. O excesso de metais preciosos alimentou a especulação financeira, enquanto o crédito sem controle exacerbava ainda mais a instabilidade econômica. O colapso global foi observado por Marx como uma manifestação das contradições estruturais inerentes ao capitalismo, incluindo a tendência cíclica do sistema para crises destrutivas.

Na essência, segundo Karl Marx, a quebra foi resultado da combinação de excessiva especulação financeira, ancorada no padrão monetário metálico ouro e prata, com a desigualdade social crescente e a concentração de riqueza, que, ao lado da superprodução e do subconsumo, criaram um ambiente propício à instabilidade econômica. A falta de uma distribuição mais equitativa da renda limitava o poder de compra da maioria da população, o que agravava as flutuações do mercado e acelerava a crise. Esses fatores interligados evidenciaram a fragilidade de um sistema econômico baseado na especulação, que, para Marx, foi a principal causa da crise, e na concentração de poder financeiro.

Nos artigos para o jornal norte-americano New York Daile Tribune, escritos um pouco antes e no início da crise, o então filósofo jornalista detectou que a especulação financeira assumia uma forma de capital separado e desvinculado da produção real. Mais tarde, no Livro III ("O processo global da produção capitalista") de *O capital*, Marx denominou essa nova forma de capital de "capital fictício". Além disso, na condição de um observador arguto da economia, percebeu o surgimento e estreitamento das relações entre o Estado e a aristocracia financeira, denunciando a sua principal consequência: a pauperização da classe trabalhadora.

Nos *Grundrisse* presenciamos não apenas o início, mas também

o aprofundamento da investigação sobre a dinâmica das crises no capitalismo. Ali Marx identificou consequências cruciais das crises financeiras: elas, ao afetarem mercados em diferentes partes do mundo, tendem a precipitar ou agravar as crises intrínsecas do capitalismo, como as **crises de superprodução de capital** e **de subconsumo de mercadorias e serviços**, que refletem as contradições internas do capitalismo, em que a busca incessante de lucro e a desigualdade na distribuição de renda, criam um ciclo de instabilidade.[14]

Nessa conjuntura de instabilidade, ele procurou entender as dinâmicas materiais e históricas do sistema capitalista, que, ao longo do tempo, geravam as contradições que culminavam em crises como a que presenciava e investigava. O futuro autor de *O capital* buscou, então, entender como as estruturas econômicas do capitalismo estavam organizadas de modo a promover crises periódicas, como as crises de 1825, 1830, 1847 e 1857. Desejava identificar como essas estruturas estavam organizadas ao ponto de promover a especulação financeira e criar desequilíbrios que "inevitavelmente" levariam a rupturas.[15]

A par da amplitude da investigação que o teórico renano desenvolveu, o economista britânico Andrew Kliman faz um questionamento bastante oportuno: "Por que Karl Marx achou o proudhonismo tão preocupante?", a ponto de inseri-lo nas suas reflexões sobre o capitalismo. A primeira explicação, de caráter político e a mais divulgada, anuncia Kliman, é que, sendo Marx um filósofo da práxis política, sua preocupação imediata, como já dito, residia na **suposta ameaça da perda de controle e da diminuição da penetração de suas ideias nos movimentos de trabalhadores**.[16]

A segunda explicação, derivada das preocupações teóricas e filosóficas sobre a natureza do capitalismo, do valor e do dinheiro, além das questões metodológicas, justificativa que, na avaliação de Andrew Kliman, é muito mais importante que a primeira explicação, refere-se à falta de compreensão, por parte de Proudhon e de seus seguidores, segundo Marx, das dinâmicas econômicas e sociais do modo de produção capitalista. O filósofo alemão-prussiano argumentava que o proudhonianismo não conseguia enxergar a luta de classes como o motor da história das sociedades. Para Kliman, é aí que reside o cerne da segunda explicação: o **corpo do pensamento teórico de Joseph Proudhon**,

14 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 265-279. Para Marx, a crise no capitalismo é sempre uma crise de superprodução de capital e de limitação de consumo. Ou seja, a crise no capitalismo é causada por uma superacumulação de capital, que ocorre toda vez que o capital investido não encontra formas rentáveis de ser valorizado devido à saturação do mercado e à redução do poder de compra dos trabalhadores. Produz-se mais capital e mercadorias do que poderia ser realizado no mercado, ou seja, transformado em dinheiro.

15 Como visto no Folheto nº 01 - Nota do Editor, tanto Marx, quanto Engels, enxergavam a crise de 1857 como a oportunidade do "dilúvio" iminente, isto é, como mais uma janela de oportunidade para a revolução europeia antiburguesa. Contudo, a quase uma década de prosperidade econômica e repressão ao movimento operário (1848 a 1856) cobrou o seu preço: o proletariado não encontrou forças para reagir diante de mais uma crise e a revolução social esperada pelos dois filósofos "não compareceu ao encontro marcado". A crise, ainda no final daquele ano, cedia a um novo ciclo de desenvolvimento. Com esse desfecho, reconsideraram a ideia de crise final do capitalismo, reconhecendo o poder de renovação do capital e as dificuldades das revoluções sociais diante dessa dinâmica, chegando à conclusão de que as crises no capitalismo são necessariamente cíclicas e periódicas, e não acidentais, existindo o que denominaram de "leis da crise".

16 KLIMAN, Andrew. Op. cit. Visto em 01.11.2024.

isto é, a "completa incompreensão dos mecanismos de funcionamento do capitalismo e, consequentemente, das etapas históricas precedentes que culminaram na consolidação desse modo de produção". De acordo com o autor de *O capital*, o arcabouço teórico proudhoniano era inadequado e prejudicial à análise do capitalismo como realmente é.

Essa questão está claramente colocada nos *Grundrisse* em sentido estrito: podem as relações de produção capitalistas e suas correspondentes relações de distribuição ser transformadas por reformas na esfera da circulação do capital e das mercadorias, como pregam Joseph Proudhon e seus seguidores? Ou, de outro modo, uma transformação no processo de circulação pode ser implementada sem alterar as relações de produção existentes e as relações sociais que nelas se baseiam? Estas, para Marx, seriam as questões teóricas gerais do debate com o proudhonismo.[17]

Em virtude de o embasamento teórico da obra de Alfred Louis Darimon estar fincado no cerne do pensamento de Joseph Proudhon, vale dedicar algumas linhas a esse importante filósofo francês e suas respectivas ideias.

Pierre-Joseph Proudhon (nascido em 1809 e falecido em 1865) foi um trabalhador francês, tipógrafo de origem humilde, que se tornou filósofo, político, jornalista e socialista anarquista. Inclusive é tido por muitos como o "pai do anarquismo". Defendia a abolição de governos centralizados, a autogestão dos trabalhadores e teses associativas e cooperativistas. Dizia-se um “revolucionário”, mas sua revolução não implicava a transformação das estruturas sociais e econômicas por meio de rupturas materiais, mas sim uma mudança moral e ética na sociedade. O socialismo de Proudhon tem raízes na Revolução Francesa, cujo eixo era estabelecer, na prática social, uma justiça tendente à igualdade entre os homens, condição *sine qua non* da pretendida e longínqua fraternidade.[18]

Em suas obras Joseph Proudhon coloca a ideia de "justiça" como um preceito indispensável para a construção de uma nova sociedade. Somente com a aplicação desse princípio, que para ele é sinônimo de igualdade ou equidade, seria possível alcançar uma felicidade superior à felicidade egoísta ou individual que marca a sociedade capitalista e, por outro lado, evitar uma solução coletivista, que, em sua visão, subordinaria a liberdade e a felicidade a uma autoridade estatal superior. A justiça, na concepção proudhoniana, equivale à igualdade e, quando aplicada às relações sociais econômicas, se concretiza no "**princípio da reciprocidade**" (grifo nosso) – ou seja, na troca justa e mútua −, um conceito fundante de sua **teoria do mutualismo**, da qual surgiu seu **Socialismo Mutualista**. No escrito *O que é a propriedade* (1840), Joseph Proudhon já explorava a conexão entre valores éticos e modelo econômico.[19]

O mutualismo tinha uma essência reformista e era fincado no ideário de justiça e de transformação moral e ética da sociedade. Vinculado à ideia de reciprocidade

17 MARX, Karl Heinrich. Op. cit., p. 74.
18 Mais sobre Proudhon, veja em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon (Site visto em 30.11.2024)
19 PROUDHON, Pierre-Joseph. **O que é a propriedade**. Lisboa-Portugal: Editorial Estampa, 2ª Edição, 1975.

e solidariedade, onde a troca entre os indivíduos seria regida pela solidariedade e pela cooperação, sem a necessidade de uma intervenção estatal centralizada, tratava-se de um sistema de livre mercado, embora de cunho socialista, no qual a coordenação econômica ocorreria por meio de uma rede de associações de trabalhadores. Sendo contrário à propriedade privada dos meios de produção, Proudhon era favorável à propriedade associativa e cooperativa como alternativa, de modo que os trabalhadores pudessem se organizar para promover a justiça social e econômica. Assim, a mutualidade deveria guiar a organização das relações econômicas com base em mecanismos autogestionários como solução imediata das crises. Em um momento posterior, o socialismo proudhoniano, de cunho também anarquista, almejava a abolição do Estado e a implementação de uma sociedade autônoma e autogerida.

O socialismo proudhoniano é baseado na transformação das consciências, contrastando frontalmente com a abordagem de Karl Marx e Friedrich Engels. Estes, defendiam uma revolução proletária material e cientificamente fundamentada para superar o capitalismo – o denominado socialismo "científico". Nesse contexto, os dois filósofos revolucionários alemães classificaram Proudhon como um socialista "utópico", termo usado de forma pejorativa para criticar abordagens que, segundo eles, negligenciavam as contradições materiais e estruturais do modo capitalista de produção.

Embora Marx e Engels reconhecessem que os socialistas "utópicos" têm seus méritos quando de certa forma consideram o antagonismo de classes e a exploração do trabalho, e quando direcionam sua luta para a emancipação dos trabalhadores, não compreenderam que as contradições materiais, históricas e estruturais do capitalismo condicionam a luta. Por isso, quando não abordam cientificamente essas contradições, isto é, quando não atacam as bases econômicas e sociais desse sistema socioeconômico, acabam por conservar, em muitos aspectos, a essência daquilo que pretendiam transformar.

O ex-tipógrafo foi contemporâneo de Karl Marx, se conheciam e se relacionaram pessoalmente. Inicialmente, Joseph Proudhon, um autêntico trabalhador francês e pensador radical, ganhou a atenção e o respeito de Marx e Engels, especialmente com sua obra *O que é Propriedade* (de 1840). Foi nela que Proudhon cunhou a célebre frase "Propriedade é roubo!". No entanto, a proximidade entre Marx e Proudhon gradualmente foi se transformando em um afastamento intransponível. A ruptura definitiva ocorreu em 1846, quando o intelectual francês publicou o livro *Filosofia da Miséria*, ou *Sistema de Contradições Econômicas*. Nessa obra, o autor não mais coloca "como alternativa libertadora a supressão do capitalismo pela abolição da propriedade dos meios de produção, através da via revolucionária". Ao contrário, passou a defender que "a antinomia propriedade/comunidade resolve-se na sua conciliação". Partindo da ideia de que "duas doutrinas disputam o mundo: a economia política (a rotina) e o socialismo (a utopia)", Proudhon entendia que "[...] A verdade da disputa se encontra na sua conciliação: a combinação entre a conservação e o movimento [...]". Inclusive, esse

posicionamento acabou tendo a simpatia de grande parte dos trabalhadores europeus, inclusive na AIT.[20] Irritado com o que leu, Karl Marx, em 1847, com hum título irônico, publicou o livro *A Miséria da Filosofia*, no qual refutava as ideias filosóficas de Proudhon que embasavam o seu socialismo.

Próximo de sua morte, apesar de não renunciar ao socialismo que propugnava, J. Proudhon gradualmente reavaliou algumas de suas posições anarquistas, aproximando-se do federalismo e tornando-se menos contrário à noção de Estado. Em sua obra *Sobre o Princípio Federal e a Necessidade de Reconstituir o Partido da Revolução* (1863), declarou que o federalismo seria a base de uma federação agrícola-industrial que garantiria a autonomia local e cooperativa, em consonância com seus ideais mutualistas.

De acordo com Antonio Negri, buscando, no geral, uma solução que acreditava capaz de evitar as crises econômicas sistêmicas que caracterizavam o capitalismo, e, no específico, resolver o problema do valor das mercadorias e das trocas na economia capitalista, Joseph Proudhon propunha a seguinte solução técnica: o valor das mercadorias deveria ser mensurado em termos de tempo de trabalho individual (tempo de trabalho concreto e específico de cada produtor para produzir determinada mercadoria ou serviço). A essa forma de expressão do valor, Proudhon denominou de "**dinheiro-trabalho**" (grifo nosso), em oposição ao uso do ouro e prata como expressão do valor.

No sistema monetário proudhoniano, continua Negri, o dinheiro, portanto, não mais seria baseado no lastro metálico, mas em unidades de tempo de trabalho. Nessa perspectiva, a criação de uma unidade de medida equivalente ao tempo de trabalho individual e específico necessário para a produção de um bem ou serviço (o tempo de trabalho concreto), uma tentativa de associar o dinheiro ao esforço humano, substituiria o dinheiro tradicional(metálico), e instituiria um novo equivalente geral das trocas. O dinheiro-trabalho, passaria, então, a representar monetariamente o valor das mercadorias, por meio de uma unidade universal de tempo de trabalho concreto, na forma de um "vale-trabalho" ou "bônus-hora". Esse modelo embasava-se na noção de que, no capitalismo, a produção está voltada diretamente para a utilidade do que se produz. Conforme vimos anteriormente, a proposta de reforma monetária de Darimon no livro *De la réforme des banques*, bebe integralmente dessa fonte proudhoniana.

A solução proudhonista não levava em conta, como assim propunha Karl Marx, a generalidade do trabalho ou o tempo de trabalho abstrato que é socialmente necessário para produzir mercadorias e serviços – ou seja, a quantidade de tempo e esforço humano médio gasto na produção, sob as condições sociais e tecnológicas vigentes, a ser mensurada pela produtividade média do trabalho, independente da natureza específica do produto ou serviço. No modo de produção capitalista, segundo Marx, a utilidade direta das mercadorias (em sentido amplo) não é fator determinante para a

20 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 48. Visto no site https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf, em 31.10.2024.

criação e determinação do valor. Em Karl Marx, o **tempo de trabalho abstrato socialmente necessário** é a substância singular e central que dá forma ao valor no capitalismo e, ao mesmo tempo, a forma pela qual a exploração capitalista se manifesta, na medida em que o trabalho é remunerado abaixo do valor que ele gera, resultando na mais-valia (ou mais-valor).

Em termos gerais, o teórico alemão apontou que, ao mensurar o valor das mercadorias com base no tempo de trabalho individual e concreto, a teoria do dinheiro-trabalho de Proudhon falha em não captar a **dimensão social e histórica do valor** e em não perceber que **o valor das mercadorias no capitalismo é moldado por relações sociais**, por **contradições de classe** e pelo **modo como o trabalho é explorado**. Diferentemente da construção proudhoniana, que trata o tempo de trabalho como um simples mecanismo substituto do dinheiro metálico, via a instituição do dinheiro-trabalho, o conceito de tempo de trabalho abstrato socialmente necessário, na perspectiva marquiciana, assume a condição de **substância do valor** das mercadorias e serviços. Note que esse conceito é uma construção teórica muito mais ampla que a noção do tempo de trabalho concreto de Joseph Proudhon. Ademais, o trabalho abstrato social carrega consigo uma função complexa e singular: a **função crítica de denunciar a exploração capitalista**.

Para Marx, não se pode, como fazem os proudhonistas, tratar o dinheiro como uma mercadoria isolada, desconsiderando fatores que sedimentam a sociedade burguesa, como a **dinâmica social** (ou seja, as relações de propriedade dos meios de produção e as relações de exploração do trabalho), bem assim com as **contradições de classe** (isto é, as tensões entre capital e trabalho, que envolve a acumulação crescente de capital e o desenvolvimento tecnológico, que por sua vez entra em conflito com a necessidade do trabalho assalariado).

Outro aspecto teórico, até mesmo complementar à circulação econômica, mas não menos importante na crítica de Marx, é o que se refere à reforma do sistema bancário e de crédito defendida por Joseph Proudhon. Repare que Darimon também a encampou em *De la réforme des banques*, conforme mencionamos.

Com a reforma bancária e creditícia, Proudhon pretendia facilitar o acesso das classes trabalhadoras ao crédito de forma mais justa e igualitária, sem os alegados abusos do sistema bancário tradicional. Para isso, propunha um sistema creditício cooperativo e gratuito, de juros zero. A partir dessa mudança, propugnava a reforma das relações também no âmbito da circulação, porém, desta feita, no âmbito da circulação do capital.

A mudança no sistema bancário e creditício que aparece no livro de Alfred Darimon, embasada na criação do "Banco do Povo", ancorava-se exatamente na teoria elaborada por Proudhon do "Banco Central de Troca" ou "Banco de Câmbio", elaborada em 1848, no contexto da Primavera dos Povos ou Revoluções de 1848 (uma série de revoluções em toda a Europa ao longo de mais de um ano, de 1848 a 1849, marcada,

sobretudo, pela luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho.[21] O Banco Central de Troca seria uma instituição pública, sem fins lucrativos, que emitiria e controlaria o dinheiro-trabalho.

Aliás, Darimon, em 1849, já tinha tratado do banco do povo na sua obra *La banque du peuple*. O "Banco do Povo", mais voltado para as relações bancárias e creditícias – uma rede de bancos autônomos e cooperativos, sob controle dos próprios trabalhadores –, tinha por objetivo reorganizar o crédito, e, consequentemente, a produção e as trocas econômicas de forma mais justa, com o propósito de concretizar o socialismo mutualista idealizado por Joseph Proudhon.

Para o autor dos *Grundrisse*, no entanto, a causa fundamental das crises econômicas e das desigualdades sociais não estava localizada em um sistema bancário ou de crédito, ainda que falho. Na teoria marquiciana, a simples alteração na relação bancária e creditícia, tal qual a substituição do dinheiro metálico (ouro e prata) pelo dinheiro-trabalho, sem abordar as contradições das relações sociais de produção capitalista, sem eliminar a exploração do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção, sem tocar nas contradições de classe, que são o cerne do capitalismo, manteria a estrutura social de produção vigente, preservando, assim, as raízes da forma social capitalista. O proudhonismo, disse Marx certa vez em carta ao amigo Joseph Weydemeyer, "[...] pretende deixar subsistir a propriedade privada, organizando as trocas dos produtos privados; **quer a mercadoria mas não quer o dinheiro**" (grifo nosso).[22]

A combinação das duas reformas proudhonianas apresentadas em *De le réforme des banques* por Louis Darimon – a **reforma monetária** e a **bancária e creditícia** –, graças ao crédito mútuo e gratuito, ao acesso pelos trabalhadores do capital necessário para alcançar sua emancipação, à adoção do bônus-hora e à reciprocidade econômica, buscava reorganizar a economia e promover um sistema mais justo, centrado no trabalho e na equidade, por meio da criação do **dinheiro-trabalho**, e a **democratização do crédito** com a criação de um sistema bancário cooperativo. Ambas tinham como premissa que as mazelas do capitalismo eram, em parte, causadas pela especulação financeira facilitada pelo padrão monetário ouro e prata e pela centralização do sistema bancário/creditício.

Ao contrário da corrente proudhonista, Karl Marx buscou compreender o capitalismo a partir da sua estrutura social de produção, que é profundamente relacionada com o binômio **capital-trabalho**, de onde decorrem as categorias que fazem o capitalismo ser o que é e deve ser (o trabalho pago (ou trabalho necessário), o trabalho não-pago (ou mais-trabalho ou trabalho excedente), a mais-valia (ou mais-valor), o lucro, o capital, entre outras), para assim, descobrindo suas contradições intrínsecas, negá-lo e superá-lo. Para tanto, segundo Marx, é necessário apreender a **natureza social do valor**

21 Mais sobre a Primavera dos Povos, veja em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848 (Site consultado em 30.11.2024).

22 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 480 (Nota 46)). Sobre Joseph Weydemeyer (1818-1866), veja em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Weydemeyer (Consultado em 09.03.2025).

dentro do capitalismo: sem essa compreensão, qualquer esforço para transformar a sociedade capitalista será em vão, pois resultará na conservação da estrutura de produção da qual deriva.

Em última análise, para Karl Marx, qualquer tentativa de reforma limitada ao nível da circulação e da distribuição de riqueza seria insuficiente para resolver as contradições de classe, a exploração do trabalho, e o problema da propriedade privada dos meios de produção, que são a base das crises econômicas e sociais no capitalismo. Na teoria marquiciana, as contradições do modo capitalista de produção não são meras falhas ou imperfeições pontuais. São problemas estruturais e inerentes ao próprio capitalismo, que fazem dele, em sua natureza, um **sistema autodestrutivo**. Essas contradições surgem, por exemplo, da tensão entre a necessidade crescente de acumulação de capital de um lado e da limitação do poder de compra dos trabalhadores de outro, ou ainda da tensão entre a crescente automação da produção e a necessidade de trabalho assalariado.

Como vimos no texto de nossa autoria, *Artigo Expositivo II – Introdução à crítica da economia política* (sobre um dos cadernos não econômicos dos *Grundrisse*, o "caderno M"*)*, no pensamento marxiano, **a transformação das relações de produção é uma condição *sine qua non* para a superação do capitalismo**. Medidas que se limitem apenas às esferas da distribuição e circulação, sem atacar as relações de produção que determinam como os bens são gerados, alocados/distribuídos e trocados/circulados são ineficazes. A produção, sendo a esfera dominante da economia, molda todas as outras esferas – a distribuição, a circulação e o consumo –, embora também, em certa medida, seja moldada por elas. Em sendo assim, a produção deve ser transformada para que qualquer mudança significativa e estrutural no capitalismo aconteça. Apesar de produção ser influenciada pelas esferas de distribuição, circulação e consumo, ela é a força motriz e a esfera determinante do sistema econômico. Para Marx, não basta tratar apenas das esferas superficiais, como o comércio (circulação); **é a organização da produção que deve ser a base da transformação social**.

Argumentando sobre o eixo teórico da crítica marxiana, Andrew Kliman toca num ponto bastante interessante quanto à proposta dos proudhonistas, ao afirmar que "a questão do que é e do que não é economicamente possível é central para a crítica a Darimon e para todas as outras críticas de Marx ao proudhonismo e tendências relacionadas". Referindo-se diretamente à crítica do capitalismo feita por Proudhon, o economista britânico é firme em dizer que Marx não desafia seus objetivos. O que sustenta é a impossibilidade de atingi-los por meio das mudanças nas relações capitalistas de troca e distribuição de renda que os proudhonianos propõem. Kliman completa: "[Em Marx] A transformação revolucionária [isto é, a transformação estrutural] do modo de produção da sociedade é necessária". Fora desse esquadro o que se terá é a preservação da estrutura, leis e contradições que provocam as crises, que no final se traduz na preservação do sistema capitalista.[23]

23 KLIMAN, Andrew. Op. cit. Consultado em 01.11.2024.

Apresentada essa panorâmica sobre as personagens, teorias e motivações que fizeram Karl Marx se dedicar à crítica do proudhonismo, para só depois adentrar na análise específica do objeto principal de sua reflexão naquele momento – o dinheiro –, no próximo fascículo, o Folheto nº 03, passaremos a explorar diretamente a crítica marxiana ao livro *De la réforme des banques* (*Sobre a reformas dos bancos*) do proudhonista Alfred Darimon.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS – Instituto de Economia. **Manual de Economia Política**. Capítulo II - Modos de produção pré-capitalistas. Nascimento da Formação Capitalista nas Entranhas do Regime Feudal. O Papel do Capital Comercial. Rio de Janeiro-RJ: Editorial Vitória Ltda, 1961. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/ostrovitianov/1959/manual/02.htm#i12c2.

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. **Darimon, bancos e crédito: Notas sobre os Grundrisse e a transição para o socialismo**. Belo Horizonte-MG: Texto para discussão nº 353. Cedeplar/UFMG. 2009. Disponível em https://1library.org/br/download/874392890870136833.

ALENCAR, Luciano. **Introdução à Economia Política Clássica**. Rio de Janeiro-RJ: Grupo de Economia Política IE-UFRJ. Blog Excedente.org, 2023. Disponível em https://www.excedente.org/blog/introducao-a-economia-politica-classica/#_ftnref4.

ALEXANDR, Lozovski. **Marx e os sindicatos**. **Capítulo II - Marx contra o Proudhonismo e o Bakuninismo**. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/lozovski/ano/marx/02.htm.

ALVES, Álvaro Marcel. **O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010**. Disponível em https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/422/400.

ANTUNES, Jadir. **A dialética do valor em *O capital* de Karl Marx**. Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q&esrc=s&source=web&cd&ved=2ahUKEwiF-PzZ4c7yAhXKI7kGHSfbDlAQFnoECAwQAw&url=https%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Fojs%2Findex.php%2Fintuitio%2Farticle%2Fdownload%2F9664%2F8478%2F&usg=AOvVaw051UXferYxYQBfqZb-tU3n.

ARCARY, Valério. **Seria o marxismo um cientificismo economicista? Anotações sobre a hipótese da inversão das causalidades**. Edição v. 8, nº1, 2004. Disponível em http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38029.

AUGUSTO, André Guimarães. **Marx e as "robinsonadas" da Economia Política**. Revista Nova Economia v. 26 n. 1, 2016. Disponível em https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2095#:~:text=Resumo%20Neste%20artigo%20%C3%A9%20resgatada%20a%20cr%C3%ADtica%20de,na%20imagem%20de%20Robinson%20Cruso%C3%A9%20em%20sua%20ilha.

BAKALARCZYK, Charles. **Existo, logo penso! (ou se Marx foi um filósofo)**. Disponível em https://charlesbaka.blog/ 2020/04/16/existo-logo-penso-ou-se-marx-foi-um-filosofo/.

BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Disponível em mangolin-o-conceito-de-modo-de-producao-2010.pdf (wordpress.com).

BARSOTTI, Paulo. **Dossiê artigos do jornalista Karl Marx sobre a crise de 1857-1858**. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/marx/ano/mes/40.pdf

BAPTISTA, Paulo Cabaça. **O Socialismo de Pierre-Joseph Proudhon e a sua influência em Oliveira Martins e Antero de Quental**. Disponível em https://cabacabaptista.blogspot.com/2012/12/o-socialismo-de-pierre-joseph-proudhon.html.

BENOIT, Hector. **Resenha de "Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx"**. Revista Outubro nº 07. Disponível em http://longoestudo.blogspot.com/2012/09/resenha-de-genese-e-estrutura-de-o.html.

BEZERRA, Juliana. **Epistemologia**. Site Toda Matéria. Disponível em https://www.todamateria.com.br/epistemologia/.

_____. **Fases do Capitalismo**. Site Toda Matéria. Disponível em https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/.

_____. **Marxismo**. Site Toda Matéria. Disponível em https://www.todamateria.com.br/marxismo/.

BHARADWAJ, K. (1990). **Economia vulgar**. In: Eatwell, J., Milgate, M., Newman, P. (orgs) Marxian Economics. O Novo Palgrave. Palgrave Macmillan, Londres. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-1-349-20572-1_59.

CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI.

CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **Economia política: ciência e crítica**. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política. 59 Edição Especial, 2021. Disponível em file:///C:/Users/ruied/Downloads/hpbraga,+Artigo_7_Carcanholo%20(1).pdf.

CARCANHOLO, Reinaldo A. **Marx, Ricardo e Smith: Sobre a Teoria do Valor-Trabalho**. Vitória-ES: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (EDUFES), 2013,

_____. **Sobre gênese e estrutura de "O capital" de Karl Marx, de Roman Rosdolsky**. Disponível em https://pt.calameo.com/read/00014074925811e4f526d.

CARVALHO, Edmilson. **A totalidade como categoria central da dialética marxista**. Revista Outubro, nº 15, 2007. Disponível em http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-15-Artigo-06.pdf.

CARVALHO, Wesley. **Karl Marx e a democracia (1843)**. Revista Esquerda Online, 2020. Disponível em https://esquerdaonline.com.br/2020/07/12/karl-marx-e-a-democracia-1843/.

CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. **David Riazanov e a Edição das Obras de Marx e Engels**. Brasília-DF: Anpec. Revista Economia Vol. 11 n. 1, 2010. Disponível em https://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf.

CHAGAS, Eduardo F. **O indivíduo na teoria de Marx**. Revista Dialectus. Ano I, nº 2, 2013, p. 10. Disponível em http://periodicos.ufc.br/dialectus/issue/view/356/326.

_____. **O pensamento de Marx sobre a subjetividade**. Artigos. Trans/Form/Ação 36 (2), 2013. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0101-31732013000200005.

COHEN, Gerald A. **Forças produtivas e relações de produção**. Campinas-SP: Crítica Marxista,Unicamp, 2010. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/cohen/1983/mes/forcas.htm.

COTRIM, Felipe. **Jovem Engels: dialética e crítica da economia política**. São Paulo-SP: IX Congresso de História Econômica: 200 anos de Karl Marx (USP), 2018. Disponível em https://www.academia.edu/43351095/Jovem_Engels_dial%C3%A9tica_e_cr%C3%ADtica_da_economia_pol%C3%ADtica.

CURADO, Adriano. **Capitalismo Industrial – o que é, história, conceitos básicos e características**. Disponível em https://conhecimentocientifico.r7.com/capitalismo-industrial/.

DIEHL, Diego. **Marx além de Hegel – Uma interpretação a partir da Filosofia da Libertação**. Rio de Janeiro – RJ: Rev. Direito Práx., vol.9 no.3, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-89662018000301812&script=sci_abstract&tlng=pt.

DONÁRIO, Arlindo Alegre, e SANTOS, Ricardo Borges dos. **A Teoria de Karl Marx**. Universidade Autónoma de Lisboa. CARS – Centro de Análise Económica de Regulação social. Disponível em https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wxy7wUNt5F0J:https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf+&cd=24&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d.

DOWBOR, Ladislau. **O que é capital**. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X-jmOGNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZm E0Y2Y5YWEwNTY1/view?hl=pt_PT.

DUAYER, Mário. **Grundrisse| Aula 6| III Curso Livre Marx-Engels**. Videoaula. TV Boitempo Editorial, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e Centro de Pesquisas 28 de Agosto. São Paulo-SP. 2012. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jmrnEoaoq70.

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring**. Parte II - Economia Política Capítulo VII. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000004.pdf.

_____. **Esboço para uma crítica da economia política**. Revista Verinotio. v. 26. n. 2 (2020): 200 anos de Friedrich Engels. Disponível em https://www.verinotio.org/sistema/index.php/verinotio/article/view/589.

FONTES, Virgínia. **200 anos de Engels – A criação do Marxismo** (vídeo).TV Boitempo Editora Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo.

_____; COUTINHO, Carlos Nelson e NETTO, José Paulo. **Grundrisse, de Marx** (videopalestra). TV Boitempo Editorial (Youtube), 2011. Visto em https://youtu.be/Xhds6tHvb08?t=2056.

_____. **O Jovem Marx e a Lei do Furto de Madeira**. (vídeo entrevista). Marxismo em Foco. 202 Filmes. Disponível em https://youtu.be/5k9FFhnNIiM?si=xydX7Ge9_sxBhdD5.

FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário**. Disponível em https://www.ebiografia.com/karl_marx/.

GÓIS, Juliana Carla da Silva. **A gênese da pauperização da classe trabalhadora na sociedade capitalista**. Florianópolis-SC: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_250_3.pdf.

GOMES, Carlos. **Antecedentes do capitalismo**. Disponível em https://www.eumed.net/libros-gratis/2008a/372/CIRCULACAO%20DE%20CAPITAL.htm.

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade**. Disponível em https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/s709726Gx6l8W29E12Si.pdf.

GRESPAN, Jorge. **Marx e História**. Curso livre: Marx e Marxismos #3. Videoaula. TV Boitempo Editorial. 2019. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=HVo8tuqim-I&t=7426s.

_____ e DUAYER, Mário. **Grundrisse, de Marx.** Videoaula. TV Boitempo Editorial e parceiros. São Paulo-SP, 2016. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LlcqIOmc_ks&t=6s.

HARVEY, David. **Para entender *O capital*, Livro II e III**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

ILIENKOV, Evald Vasilievich. **A Dialética do Abstrato e do Concreto em *O Capital* de Karl Marx. Capítulo 1. A Concepção Dialética e Metafísica do Concreto**. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/ilyenkov/1960/dialetica/01.htm.

JAPPE, Anselm. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx (comentário sobre o livro de Roman Rosdolsky)**. Disponível em https://aterraeredonda.com.br/genese-e-estrutura-de-o-capital- de-karl-marx/.

JOFFILY, Bernardo. **O socialismo é inevitável (!?!)**. São Paulo: Revista Princípio. Ed. Nº 51, 1998. Disponível em http://revistaprincipios.com.br/artigos/51/cat/1491/o-socialismo-%C3%A9-inevit&aacutevel-!!-.html.

KLIMAN, Andrew. **A crítica de Marx a Darimon nos Grundrisse**. Disponível em https://marxisthumanistinitiative.org/economics/marxs-critique-of-darimon-in-the-grundrisse.html.

LAPIDUS, I. e OSTROVITIANOV, K. V. **Conceitos Fundamentais de O Capital. Manual de Economia Política**. Moscou: 1929. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/index.htm.

_____. **Princípios de Economia Política**. 1º Volume. Rio de Janeiro-RJ: Editorial Calvino Ltda, 1944. Acessado em https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/01-06.htm.

MACHADO, Gustavo. **Conceitos básicos do marxismo: forças produtivas e relações de produção**. Canal Orientação Marxista (YouTube), em https://youtu.be/8wQZpciKdqc.

_____. **Marx e a impossibilidade de reformar a sociedade capitalista**. Disponível em https://teoriaerevolucao.pstu.org.br/marx-e-a-impossibilidade-de-reformar-a-sociedade-capitalista/.

_____. **Rosdolsky: Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Vídeo da Série Sugerindo Livros. Canal Orientação Marxista. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=QGvNePeLlYQ.

MARX, Karl Heinrich. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo-SP: Editora Levoir S.A. Coleção Folha de São Paulo Grandes Nomes do Pensamento. 2015.

_____. **Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/critica/introducao.htm.

_____. **Grundrisse. Manuscritos econômicos de 1857-1858. Esboços da crítica da economia política**. Rio de Janeiro-RJ: Boitempo Editorial, 2011.

_____. **O capital: crítica da economia política**. **Livro I – O processo de produção do capital**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017.

_____. **O capital: crítica da economia política**. **Livro II – O processo de circulação do capital**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

_____. **O capital: crítica da economia política**. **Livro III – O processo global da produção capitalista**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2017.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro IV. Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Bertrand Brasil S/A, 2ª. Edição, Volume I, 1987.

_____. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.
MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo-SP: Editora Martins Fontes, 2ª Edição, 2001.

_____ e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.

MATTOS, Laura Valladão de. **Marshall e os críticos à economia política clássica**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em https://www.scielo.br/j/rep/a/dvxbd5xrvrWmJh5p4nhnz9d/.

MIGLIOLI, Jorge. **Dominação burguesa nas sociedades modernas**. Crítica Marxista. Campinas-SP. Unicamp. 2010. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf.

MIRANDA, Marloren Lopes. **Filosofia, Saber Absoluto e Ciência: da Fenomenologia do Espírito à Ciência da Lógica**. Disponível em https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/546/490.

MOURA, Alessandro de. **A ruptura de Marx com Hegel: Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Disponível em https://www.esquerdadiario.com.br/A-ruptura-de-Marx-com-Hegel-Critica-da-filosofia-do-direito-de-Hegel.

MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política**. Disponível em https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Encontro-de-Marx-com-a-Economia-Politica/4/ 40043.

NEGRI, Antonio. **Marx além de Marx: Ciência da crise e da subversão: caderno de trabalho sobre os Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Autonomia Literária, 2016.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. Capítulo 3 – Produção de mercadorias e modo de produção. Itens 3.1.-3.2.-3.5. São Paulo-SP: Cortez Editora, Volume 1, 2021. Disponível em https://zoboko.com/text/y530je2v/economia-politica-uma-introduao-critica/1.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. Disponível em em https://www.pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.html.

_____. **Introdução ao método de Marx (primeira parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8&t=7s.

_____. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016**.** Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Dl3Yocu-1oI.

_____. **Karl Marx. Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTvAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage& q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false.

_____. **Marx: dialética para principiantes**. Dia M 2022. Canal TV Boitempo Editorial, 2022. Disponível em https://youtu.be/ywZQnMnGejk.

_____. **200 anos de Engels –A relevância e atualidade do pensamento de Engels** (vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em https://www.youtube.com/live/joSyGnijlHg?si=a6VE_bCQi2Mntxjk.

OLIVEIRA, Pedro de. **Karl Marx e seus artigos para o New York Daily Tribune**. Disponível em http://revistaprincipios.com.br/artigos/152/internacional/3259/karl-marx-e-seus-artigos-para-o-new-york-daily-tribune.html.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Ribamar dos Santos. **O conflito: Marx e o materialismo contemplativo**. Disponível em https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4695/3829.

PAMPLONA, Rui Eduardo S. de Oliveira. **Arrazoado do manuscrito *Teses sobre Feuerbach***. Disponível em https://expedicaokarlmarx.com.br/wp-content/uploads/2024/05/1.2.2.-Exp.KarlMarx-Conh.Marx-

Pensamento-Filosofico-Teses-sobre-Feuerbach-Plano-6-v.4-18.02.22.pdf.

_____. **Artigo Expositivo I – Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx.** Blog Expedição Karl Marx: Para ler *O capital*. Disponível em https://expedicaokarlmarx.com.br/wp-content/uploads/2024/02/22BLOG1.pdf.

_____. **O Materialismo Histórico-Dialético: Introdução**. Blog Expedição Karl Marx: Para ler "O capital". Disponível em https://expedicaokarlmarx.com.br/wp-content/uploads/2024/05/1.2.-Exp.KarlMarx-Conh.Marx-Pensamento-Filosofico-O-Materialismo-Historico-e-Dialetico-Plano-6-v2.-02.12.21.pdf.

PAULANI, Leda. **Teoria do Valor. Curso *O capital* de Marx**. Curso Livre Marx e Engels. Videoaula 2. TV Boitempo. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=T9x0gFHuON4&t=1221s.

PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em https://youtu.be/IX2TDt7kiCM.

PEIXOTO, Joana. **Artigo Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação**. Cuiabá-MT: Revista Educação Pública, v. 25, nr. 591/1, 2016. Disponível em https://node1.123dok.com/dt05pdf/123dok_br/original/2020/12_28/wrveci1609151344.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=7PKKQ3DUV8RG19BL%2F20230522%2F%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20230522T222422Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=600&X-Amz-Signature=0a66dff2c4bf1f045789b0878d33e7043729bae67591e46b3a6a4b29ee3dffa3.

PEIXOTO, Madalena Guasco. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. **Ficha de Leitura**. Manucritos Econômico-Filosóficos e outros Textos Escolhidos. Coleção Os Pensadores. Vol. XXXV, Editora Abril Cultural, 1974. Disponível em https://grabois.org.br/2010/07/22/introduo-crtica-da-economia-poltica-karl-marx-ficha-de-leitura-madalena-guasco-peixoto-artigo-a-modernidade-e-o-sculo-xx-madalena-guasco-peixoto/.

PESSOA, Gisele. **Conceito de pessoa: na trajetória filosófica e jurídica** (Artigo). Disponível em https://jus.com.br/artigos/47003/conceito-de-pessoa-na-trajetoria-filosofia-e-juridica.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em http://hdl.handle.net/11449/30353https://www.scielo.br/j/icse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfR4dmSD/?format=pdf.

PROUDHON, Pierre-Joseph. **O que é a propriedade**. Lisboa-Portugal: Editorial Estampa, 2ª edição, 1975.

QUINTEIRO, Thiago. **A consciência em Hegel, a pós-modernidade e a esquerda alienante**. Disponível em https://www.pocosja.com.br/2019/07/19/a-consciencia-em-hegel-a-pos-modernidade-e-a-esquerda-alienante/.

RIEDEL, Manfred. **Dialética nas instituições. Sobre a estrutura histórica e sistemática da filosofia do direito de Hegel** (tradução de Selvino José Assmann). Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica_hegel.pdf.

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora. 2001.

SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Artigo, Revista Crítica Marxista, 2001. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf.

SARTORI, Vitor Bartoletti. **De Hegel a Marx: da inflexão ontológica à antítese direta**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200014.

SAWAIA, Bader Burihan. **Transformação social: um objeto pertinente à psicologia social?** Artigos. Psicol. Soc. 26 (spe2), 2014. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000600002.

SECCO, Lincoln. **Quem tem medo de Karl Marx?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/.

SEGAL. L. **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade**. Introdução ao Estudo do Marxismo. Rio de Janeiro-RJ: Editora Calvino Ltda. 1945. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/04.htm.

SIQUEIRA, Vinícius. **A dialética da produção e consumo - Karl Marx**. Portal Colunas Tortas. Disponível em https://colunastortas.com.br/producao-e-consumo-em-marx/.

SITE ALGO SOBRE. **Materialismo**. Disponível em https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/materialismo.html.

SITE CONCEITOS. **Apropriação**. Disponível em https://conceitos.com/apropriacao/.

SITE DICIO. **Unidirecional**. Disponível em https://www.dicio.com.br/unidirecional/.

SITE ESCOLA do PC do B. **Fichamento de "Introdução (à crítica da economia política)"**. Disponível em http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina_inicial/Cadernos_Formacao/11_CF_IntrodCrit_FICHA.pdf.

SITE FC UNESP. **Axiomático**. Disponível em http://wwwp.fc.unesp.br/~mauri/Geo/axiomatico.pdf.

SITE FILOSOFIA. **História**. Disponível em http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=108.

SITE GAZ.WIKI. **Teorizando o valor dos produtos de trabalho.** Disponível em https://gaz.wiki/wiki/pt/Law_of_value.

SITE INFOPEDIA. **Consciência**. Disponível em https://www.infopedia.pt/$consciencia-filosofia.

_____. **Materialismo**. Disponível em https://www.infopedia.pt/$materialismo.

_____. **Relações Sociais**. Disponível em https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais.

_____. **Pensamento**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento.

SITE JORNAL GGN. **Concepção do fim da história**. Disponível em https://jornalggn.com.br/noticia/nota-sobre-a-concepcao-do-fim-da-historia-um-embate-entre-marx-e-hegel-mediado-por-meszaros-em-para-alem-do-cap/.

SITE MAESTRO VIRTUALE. **Lógica formal**. Disponível em https://maestrovirtuale.com/logica-formal-objeto-de-estudo-caracteristicas-e-exemplos/?expand_article=1.

SITE MARXISTS. **Die Neue Zeit (O Novo Tempo)**. MIA: Enciclopédia do Marxismo: Glossário de Periódicos. Disponível em https://www.marxists.org/glossary/periodicals/d/i.htm#die-neue-zeit.

SITE SÓ ESCOLA. **O que é lógica dialética na filosofia**. Disponível em https://www.soescola.com/glossario/o-que-e-logica-dialetica-na-filosofia.

SITE WIKIPEDIA. **Abstração**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Abstra%C3%A7%C3%A3o.

_____. **Adam Smith**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith.

_____. **A ideologia alemã**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ideologia_Alem%C3%A3.

_____. **Alfred Darimon**. Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon.

_____. **Anais Franco-Alemães**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3% B6sische Jahrb%C3%Bccher.

_____. **Antoine de Montchrestien**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_de_Montchrestien.

_____. **Antonio Gramsci**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Gramsci.

_____. **Apologética**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Apolog%C3%A9tica.

_____. **Aristóteles**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist %C3%B3teles.

_____. **Arnold Ruge**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnold_Ruge.

_____. **A sagrada família**. Visto em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_(livro).

_____. **Associação Internacional dos Trabalhadores**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa% C3%A7%C3% A3o_Internacional_dos_Trabalhadores.

_____. **Ateísmo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ate%C3%Adsmo.

_____. **Austromarxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Austromarxismo.

_____. **Axioma**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma.

_____. **Baruch Espinoza**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza.

_____. **Bruno Bauer**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer.

_____. **Burguesia**. Disponível em https://pt. wikipedia.org/wiki/Burguesia.

_____. **Capital**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_(economia).

_____. **Capitalismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo.

_____. **Capitalismo Industrial**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismoindustrial.

_____. **Classe social**. Disponível em https://pt.wikipedia. org/wiki/Classesocial.

_____. **Cogito ergo sum**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito_ergo_sum.

_____. **Comuna de Paris**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/ Comuna_de_Paris.

_____. **Comunismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo.

_____. **Contractualismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Contractualismo.

_____. **Contribuição à crítica da economia política**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7% C3% A3o_para_a_Cr%C3%ADticada_ EconomiaPol%C3%Adtica.

_____. **Coruja de Atena**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruja_de_Atena.

_____. **Crise de 1857**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857.

_____. **Crise do capitalismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_do_capitalismo.

_____. **Crítica ao Programa de Gotha**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtica_ao_ Programa _de_Gotha.

_____. **Daniel Defoe**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Defoe.

_____. **David Ricardo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ricardo.

_____. **Definição circular**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%A3o_circular.

_____. **Democracia direta**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_direta.

_____. **Demócrito**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito.

_____. **Devir**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Devir.

_____. **Dialética**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica.

_____. **Die Neue Zeita**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Die_Neue_Zeita.

_____. **Dinheiro**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro.

_____. **Direita política**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(po%C3%Adtica).

_____. **Ditadura**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura.

_____. **Ditadura do proletariado**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado.

_____. **Divisão social do trabalho**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Divis%C3%A3o_social_do_trabalho.

_____. **Do socialismo utóprico ao socialismo científico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut% C3% B3 pico_ao_Socialismo_Cient%C3 Adfico.

_____. **Economia Clássica**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_c%C3%A1ssica.

_____. **Economia marxiana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_marxiana.

_____. **Economia Neoclássica**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_neoc%C3%A1ssica.

_____. **Economia Política**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_po%C3%Adtica.

_____. **Economicismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo.

_____. **Enfiteuse**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Enfiteuse.

_____. **Era dos Descobrimentos ou Era das Grandes Navegações**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_dos_Descobrimentos.

_____. **Epicuro**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro.

_____. **Epistemologia**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Epistemologia.

_____. **Esquerda política**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%ADtica).

_____. **Eugen von Böhm-Bawerk**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_von_B%C3%B6hm-Bawerk.

_____. **Ferdinand Lassalle**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Lassalle.

_____. **Fetichismo da mercadoria**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fetichismo_da_mercadoria.

_____. **Feudalismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo.

_____. **Fim da história**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fim_da_histC3%B3ria.

_____. **Fisicalismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fisicalismo.

_____. **Força de trabalho**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a_de_trabalho.

_____. **Forças produtivas**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas.

_____. **Charles Fourier**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Fourier.

_____. **Friedrich Engels**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels.

_____. **Fuso têxtil**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fuso_(t%C3%Aaxtil.

_____. **Gazeta Renana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische_Zeitung.

_____.**Georg W. F. Hegel**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel.

_____. **Gustav Eckstein**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Gustav_Eckstein.

_____. **Hegelianismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo.

_____. **Hegelianos de direita**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianos_de_direita.

_____. **Helene Demuth**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Helene_Demuth.

_____. **Henri de Saint-Simon**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_de_Saint-Simon.

_____. **Henryk Grossman**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Henryk_Grossman.

_____. **História da Moeda**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda#Hist%C3%B3ria.

_____. **História do comunismo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo.

_____. **Humanismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo.

_____. **Idealismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo.

_____. **Idealismo alemão**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo_alem%C3%A3o.

_____. **Iluminismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo.

_____. **Império Austro-Húngaro**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81ustria-Hungria.

_____. **Influências em Karl Marx**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/ Influ%C3%AAncias _em_ Karl _ Marx.

_____. **Infraestrutura e superestrutura**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_e_superestrutura.

_____. **Instituto Marx-Engels-Lenin (IMEL)**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/InstitutoMarx-Engels-Lenin.

_____. **Jean de Sismondi**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_de_Sismondi.

_____. **Jean-Jacques Rousseau**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean- Jacques_Rousseau.

_____. **Jenny von Westphalen**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny_von_Westphalen.

_____. **John Maynard Keynes**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Maynard_Keynes.

_____. **Jovens hegelianos.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Joven_hegelianos.

_____. **Karl Heinrich Marx**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx.

_____. **Karl Kautsky**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky.

_____. **Lei de Say**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Say.

_____. **Lei do valor**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_do_valor.

_____. **Libra**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra_(massa).

_____. **Liga dos comunistas**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas.

_____. **Livre associação de produtores**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3% A7%C3%A3o (comunismo_e_anarquismo).

_____. **Louis Kugelmann**. Disponivel em https://pt.wikipedia.org/wiki/Louis_Kugelmann.

_____. **Ludwig Feuerbach**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach.

_____. **Lukács**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Gy%C3%B6rgy_Luk%C3%A1cs.

_____. **Lumpenproletariat**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Lumpenproletariat#Etymology.

_____. **Luta de classes**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes.

_____. **Mais-trabalho**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-trabalho.

_____. **Mais-valia (mais-valor)**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-valia.

_____. **Manifesto do Partido Comunista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844.

_____. **Mão invisível**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A3o_invis%C3%ADvel.

_____. **Marc Bloch**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Marc_Bloch.

_____. **Marxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo.

_____. **Matéria**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_(filosofia).

_____. **Materialismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/ Materialismo.

_____. **Materialismo dialético**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico.

_____. **Materialismo histórico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico.

_____. **Max Weber**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber.

_____. **Meios de produção**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_ produ %C3%A7% C3%A3o.

_____. **Mercado Livre**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_livre.

_____. **Mercadoria no marxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercadoria#No_marxismo.

_____. **Mercantilismo**. Disponível em https://pt.wikipedia .org/wiki/Mercantilismo.

_____. **Metafísica**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%Adsica.

_____. **Metodologia da Economia**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_da_economia.

_____. **Mikhail Tugan-Baranovski**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Tugan-Baranovski.

_____. **Modo de produção**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ% C3%A7% C3% A3o.

_____. **Modo de produção socialista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3% A3osocialista.

_____. **Moeda fiduciária**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda_fiduci%C3%A1ria.

_____. **Monarquia constitucional**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia_constitucional.

_____. **Mutualismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_(economia).

_____. **Narodnik**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Narodnik.

_____. **Narodniks**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Narodniks.

_____. **Neoliberalismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Neoliberalismo.

_____. **Nikolai Bukharin**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Bukharin.

_____. **Nikolai Danielson**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Danielson.

_____. **Nova Gazeta Renana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue_Rheinische_Zeitung.

_____. **O capital**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capital.

_____. **O capital – Lei**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capitalei.

_____. **Opio do povo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pio_do_povo.

_____. **Otto Bauer**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Otto_Bauer.

_____. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_18_de_Brum%C3%A1rio_de_Lu%C3%Ads_Bonaparte.

_____. **Padrão ouro**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Padr%C3%A3o-ouro.

_____. **Pierre-Joseph Proudhon**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon.

_____. **Práxis**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis.

_____. **Proletariado**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado.

_____. **Racionalização**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionaliza%C3%A7%C3%A3o.

_____. **Reino da Hungria**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Hungria.

_____. **Reino da Prússia**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Pr%C3%BAssia.

_____. **Reino de Itália**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_(1861%E2%80%931946).

_____. **Relações de produção**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o.

_____. **Renânia**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Renânia.

_____. **Rene Descartes**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes.

_____. **Republicanismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Republicanismo.

_____. **Revolução de 1848 nos estados alemães**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es.

_____. **Revolução francesa**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7% C3% A3o Francesa.

_____. **Revolução Gloriosa**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3% A3o Gloriosa.

_____. **Revolução Industrial**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Industrial_Revolution.

_____. **Revolução russa de 1917**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917.

_____. **Revoluções de 1848**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3% B5es_de_1848.

_____. **Richard Fischer**. Disponível em https://de.wikipedia.org/wiki/Richard_Fischer_(Politiker,_1855).

_____. **Robinson Crusoé**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Robinson_Crusoe.

_____. **Roman Rosdolsky**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky.

_____. **Rosa Luxemburgo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo.

_____. **Rudolf Schlesinger**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Schlesinger.

_____. **Ruldolf Hilferding**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Hilferding.

_____. **Segunda Internacional**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Internacional.

_____. **Segunda Revolução Industrial**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Revolu%C3%A7%C3% A3o_Industrial.

_____. **Ser**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ser.

_____. **Sergei Bulgakov**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergei_Bulgakov.

_____. **Sobre a questão judaica**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre_a_ Quest%C3%A3o_ Judaica.

_____. **Socialismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo.

_____. **Socialismo democrático**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismocient% C3%Adfico.

_____. **Socialismo ricardiano**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_ricardiano.

_____. **Socialismo utópico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico.

_____. **Sociedade comunista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista

_____. **Substância**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_(filosofia).

_____. **Tableau Economique**. Visto em https://pt.wikipedia.org/wiki/Tableau_%C3%A9conomique.

_____. **Táler**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A1ler.

_____. **Taxa de exploração**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Taxa_de_explora%C3%A7%C3%A3o.

_____. **Teoria da revolução permanente**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_revolu%C3%A7%C3%A3o_permanente.

_____. **Teoria do desenvolvimento desigual e combinado**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_desigual_e_combinado.

_____. **Teoria do socialismo em um só pais**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_em_um_s%C3%B3_pa%C3%ADs#:~:text=O%20%22socialismo%20em%20um%20s%C3%B3,pol%C3%Adtica%20estatal%20por%20Josef%20Stalin.

_____. **Teoria do valor-trabalho**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_valor-trabalho.

_____. **Teoria populacional malthusiana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_populacional_malthusiana.

_____. **Teses sobre Feuerbach**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses_sobre_Feuerbach.

_____. **Thomas Malthus**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Malthus.

_____. **Trabalho assalariado e capital**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_Assalariado_e_Capital.

_____. **Unificação da Alemanha**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Unifica%C3%A7%C3%A3o_da_Alemanha.

_____. **Valor de troca no marxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_troca#:~:text=Para%20o%20marxismo%2C%20valor%20de,desses%20produtos%20tenha%20sido%20o.

_____. **Valor de uso**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_uso.

_____. **Vladimir Lenin**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lenin.

_____. **Joseph Weydemeyer.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Weydemeyer.

SOARES. André Luís. **O estabelecimento do paradigma materialista-mecanicista na ciência: um resumo histórico de sua imposição ideológica como teoria final para toda a realidade**. Blog Ilusões da Matéria, 2016. Disponível em https://www.academia.edu/23718956/O_estabelecimento_do_paradigma_materialista_mecanicista_na_ci%C3%AAncia_um_resumo_hist%C3%B3rico_de_sua_imposi%C3%A7%C3%A3o_ideol%C3%B3gica_como_teoria_final_para_toda_a_realidade.

SOBRAL, Fábio Maia. **Os Grundrisse de 1857-8 como Manifesto Social**. Tese de Doutorado. Campinas-SP: Unicamp. 2008, p. 57. Disponível em https://1library.org/article/a-rela%C3%A7%C3%A3o-geral-produ%C3%A7%C3%A3o-com-distribui%C3%A7%C3%A3o-troca-consumo.y863o55q.

SOUZA, Osmar Martins de e DOMINGUES, Analéia. **Emancipação política e humana em Marx: alguns apontamentos**. Revista Eletrônica Arma da Crítica, Número 4/Dezembro 2012. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23145/1/2012_art_omsouzaa.pdf.

STRAUCH, Ottolmy. **Marshall: Princípios de Economia**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.

TAVARES, João Claudino. **Friedrich Engels e a pedra filosofal da crítica da economia política**. Verinotio – Revista on-line de filosofia e ciências humanas, n. 20, Ano X, 2015. Disponível em MTgxOS0wNDE3ZDgxMDYxZWQmaW5zaWQ9NTI5OQ&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=0c8710a6-d904-60ed-1819-0417d81061ed&psq=Friedrich+Engels+e+a+pedra+ilosofal+da+cr%c3%adtica+da+economia+pol%c3%adtica&u=a1aHR0cDovL3d3dy52ZXJpbm90aW8ub3JnL2NvbnRldWRvLzAuOTUwNDM1MTI1MjIyODMucGRm&ntb=1.

TEIXEIRA, Lucas. **Do trigo ao trabalho: o caráter instrumental da teoria do valor em Ricardo**. Campinas-SP. Leituras de Economia Política, 2008. Disponível em https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/LEP/L13/TEIXEIRA_1_13.pdf

TIBLE, Jean. **Marx contra o Estado**. Brasília-DF: Revista Brasileira de Ciência Política nº 13, 2014. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/5PGDJPdf8J3ZSVj5pQH4kdb/?format=pdf.

VAISMAN, Ester. **Marx e a Filosofia: elementos para a discussão ainda necessária**. Belo Horizonte-MG: Revista Nova Economia (Departamento de Ciências Econômicas da UFMG), vol.16, nº 2, 2006. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000200005.

VIEIRA, Pedro. **Os duvidosos fundamentos da economia política: o caso da mercadoria força de trabalho**. Disponível em http://www.anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A008.pdf.

VIEIRA, Zaira Rodrigues. **Althusser e o significado da dialética em Marx**. Disponível em https://pdfs.semanticscholar.org/8fac/372ef3c4eee595b57f78e1370ea4a8a8e61b.pdf.

WELLEN, Henrique. **1843-44: Marx e Engels e a rejeição filosófica e moral da economia política**. Revista Novos Rumos, v. 56 n.1, 2019, p. 1 e 2. Disponível em https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/9049.

XIMENES, Olavo Antunes de Aguiar. **Aproximação à categoria de modo de produção nos Grundrisse (1857-1858) de Karl Marx**. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Filosofia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, 2017. Disponível em https://1library.org/article/capital-constante-capital-vari%C3%A1vel-modo-produ%C3%A7%C3%A3o-capitalista-capital.qvpn1gdq.